



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS POSSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR<sup>1</sup>

**Priscilla Lucena Vianna Dias<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Artigo realizado para submeter ao salão do conhecimento 2012

<sup>2</sup> Bolsista Unijuí do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências

### Resumo

Este é um estudo que busca analisar a escola, bem como o papel desempenhado pelo profissional psicopedagogo e suas dimensões possíveis de intervenções. Durante o contexto histórico educacional a educação perpassou por diferentes propostas, diretrizes que vêm a possibilitar novas intervenções. O não aprender no ambiente educacional pode ser caracterizado como uma das causas do fracasso escolar. Pode-se dizer que a educação está em constantes mudanças, que visam melhorar a qualidade do ensino. Muitos projetos e programas são propostos, podendo obter êxito ou não. Em relação ao fracasso ou sucesso da educação existem fatores que podem intervir na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, até mesmo a atuação pedagógica do educador pode ser um elemento desencadeador do não aprender para determinados educandos, pois, todos os sujeitos que constroem a escola, são responsáveis tanto pelo seu sucesso, quanto fracasso. Para muitos educadores, os educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem, são compreendidos e identificados como sujeitos fracassados, incapazes. A partir disto busca-se o compreender o educando com dificuldades de aprendizagem como sujeitos que necessitam “de olhares” e de oportunidades, pois, possuem desejos e sonhos de uma vida melhor. A escola é um dos espaços de educação que pode propiciar o desabrochar destes desejos. Outro elemento significativo no processo educativo é a afetividade, que tanto no contexto escolar, quanto familiar, pode contribuir no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Escola, Intervenções Psicopedagógicas, Afetividade e Aprendizagens.

### Introdução

O referido trabalho tem por objetivo apresentar brevemente o que significa as dificuldades de aprendizagem, bem como as possibilidades de intervenções psicopedagógicas no ambiente institucional. A escola vem modificando-se cotidianamente, novas propostas pedagógicas surgem a todo o momento, mas observa-se que muitos educadores são resistentes a estas mudanças, fator este que pode vir a interferir no desenvolvimento tanto da escola, quanto das possíveis aprendizagens no cotidiano da sala de aula. Estas atitudes de resistência por parte do educador podem ser indicativos para originar a exclusão e podem contribuir significativamente para a não aprendizagem de muitos educandos. Por conseguinte, estes acabam sendo marginalizados pela própria escola. Pensar a psicopedagogia no contexto escolar contemporâneo, ainda é algo novo, causa inseguranças e desperta sentimentos





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

diversos. Mas, faz-se necessário, pois esta oportuniza repensar ações pedagógicas no cotidiano institucional pautadas na cooperação, e contribui para o sucesso e a inclusão de todos, pois os processos de aprendizagem são compreendidos como unidades de diálogo constante.

### Metodologia

A pesquisa realizada para a elaboração deste trabalho fundamentou-se na revisão bibliográfica, junto a fontes consideradas significativas para a elaboração do texto escrito. As fontes pesquisadas foram revistas e artigos científicos on-line: Scielo e bases bibliográficas a partir de estudos como os de Antunes(2010), Barbosa(2008), Rodrigues(1993), Rosa(2009), Weiss(2008), entre outros que tratam da temática em questão. Nesse sentido, Gil (1991) salienta que a pesquisa pautada na revisão da literatura, oportuniza ao investigador a abrangência de uma vasta gama de fenômenos, saberes e fatos distintos, fatores estes fundamentais para a qualidade do trabalho.

### Resultados e Discussão

Ao nos remetermos aos processos históricos que perpassam a instituição escola, observa-se que anteriormente esta era vista como um espaço de aquisição de aprendizagens, no qual apenas o educador era o sujeito detentor de todo o saber, o único a “transmitir e depositar” conhecimentos, que na expressão freiriana nos lembra como educação bancária. Neste contexto, os educandos não tinham a possibilidade de dialogar com seus educadores e nem a oportunidade de criarem novas aprendizagens, fator este bem prejudicial para a formação destes pequenos sujeitos, pois desde a infância eram condicionados a adotarem uma postura rígida, passiva e pouco reflexiva.

Weiss (2008) enfatiza que houve tempos históricos, em que se afirmava que as dificuldades de aprendizagem escolar tinham suas origens apenas em crianças e adolescentes que se encontravam em situações de risco social, com desnutrição, com ausências afetivas da família e por problemáticas socioeconômicas. Estas afirmações mantiveram-se como justificativas pelos fracassos escolares por anos, principalmente por parte dos educadores que relatavam que os educandos que não conseguiam aprender, eram considerados como “coitadinhos e fracassados”, e nada era realizado para reverter este quadro de dificuldades de aprendizagem. Weiss (2008) enfatiza que o descaso e a não aprendizagem no cotidiano da escola é uma das causas do fracasso escolar e conseqüentemente da evasão.

Rosa (2009), descreve que com a evolução histórica, com os avanços das tecnologias e de áreas como a nutrição, psicologia, medicina, neurologia, sociologia, pedagogia e a própria psicopedagogia, há vários estudos científicos e indicativos de que não são apenas as justificativas anteriores que geram ou desencadeiam as dificuldades de aprendizagem, bem como estas não ocorrem apenas em sujeitos em situações de risco social, o fracasso na aprendizagem pode ocorrer com qualquer sujeito, e estas possuem raízes em inúmeros fatores, que vão desde as questões genéticas, orgânicas, até de cunho social, econômico, psíquico e metodologias desenvolvidas pelo educador.

O olhar e a leitura psicopedagógicas, juntamente com as experiências na área da educação, possibilitaram-nos algumas constatações como a de que o desejo, vínculos afetivos e os estímulos na aprendizagem, tanto pelos educadores, quanto pelas famílias e de todos os envolvidos neste processo de ensino e aprender, são elementos essenciais e de extrema importância para se desencadear



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

aprendizagens significativas. Por conseguinte, o que observa-se nos interiores de algumas escolas é descaso com educandos, falta de afeto, de compreensão, de amor e desejo em desenvolver aprendizagens, e como é triste constatar estas realidades. Em muitos momentos, o educando que apresenta dificuldades de aprendizagem, é considerado como um sujeito “diferente”, portanto, é marginalizado pelos próprios educadores.

No decorrer de um cenário de tantas injustiças e desigualdades sociais, a educação pública necessita de qualidade, mas para que esta se efetive faz-se necessário uma educação voltada para a realidade dos cidadãos que nela estão inseridos, podendo assim promover mudanças efetivas.

A educação é compreendida por muitos educadores como um grande tesouro, um bem de extremo valor para a humanidade, pois através dela é oportunizado as descobertas e possibilitam-se as tomadas de decisões e transformações da sociedade. Para Rodrigues (1993) a educação é um valioso instrumento que possibilitará a cada indivíduo, membro da sociedade, o provimento dos meios de sua sustentação em condições justas de sobrevivência.

Rodrigues (1993), ressalta que a escola exerce papel fundamental na construção e desenvolvimento da sociedade, pois ela é sociedade. Deve ser o lugar de esperanças, sonhos, desejos, conquistas, realizações, espaço essencialmente criativo, lúdico e diversificado, onde as diferenças se encontram e constroem um mundo de exploração de experiências e trocas de conhecimentos, promovendo desta forma ações transformadoras da realidade.

Segundo Antunes (2010), a educação é um grande tesouro, que deve ser valorizado, pois é um grande instrumento de mudanças e tomadas de decisões, ela possui o poder transformador. O autor ainda aponta, que sem os pilares da educação, não se consegue promover as transformações necessárias aos seres humanos.

Nesta perspectiva, faz-se necessário refletir e colocar-se duas questões bem importantes “Como se pode pensar os processos de ensino e aprendizagem sem afeto e compreensão?”, e ainda, à qual se segue “Como pode um sujeito aprender sem o próprio educador ter o desejo de desenvolver esta aprendizagem?”. Estas e tantas outras são questões que nos fazem refletir sobre qual é o papel e a função da escola na vida dos sujeitos.

De acordo com Faria e Paula (2010) educar não significa repassar, transmitir informações, conteúdos pré definidos e estabelecidos, mas educar é mostrar um caminho a trilhar, é construir vínculos afetivos com seus educandos e oportunizá-los a desenvolver aprendizagens significativas. Educar é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com suas diversidades.

Neste sentido a psicopedagogia toma corpo, e mostra com suas intervenções, as possíveis ações educativas que podem ser desenvolvidas no âmbito escolar. Rosa (2009), ressalta que o trabalho psicopedagógico oportuniza aprendizagens significativas, pautadas nas diversidades dos educandos, e compreende que cada sujeito possui seu tempo e espaço de aprender, e que estes devem ser respeitados. O ato de aprender não pode ser sinônimo de sofrimento, pelo contrário, tem que ser afetuoso e cativador, para que assim se desperte o gosto pela descoberta. A parceria entre os profissionais



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

psicopedagogo e professor deve ser muito íntima, pois são sujeitos que caminham lado a lado no ambiente escolar com objetivos em comum, que é a promoção de um ensino de qualidade para todos. Portanto, tanto o educador, quanto o psicopedagogo são, sem a mínima dúvida, grandes protagonistas da peça intitulada escola, são sujeitos deste cotidiano, e que o produzem. Estes possuem em suas mãos o poder transformador de vidas, que através de seus olhares instigados e desejos, podem sim modificar a realidade dos educandos, mudando-a para melhor, estimulando-os a serem sujeitos ativos, reflexivos, autônomos, críticos e possíveis sujeitos de mudança. Acreditar em seu educando, independente de suas dificuldades de aprendizagem, é pensar que este tem potencialidades e habilidades, basta estimulá-las a desabrocharem.

A instituição escola pode ser compreendida como espaço de oportunidades e possibilidades de mudanças e transformações. Esconderijo de segredos, amores, afetos, amizades, construção de vínculos e desabrochar de realidades e medos. É um lugar encantador, que contagia e que convida a todo o momento reconhecer-se a si mesmo e também a conhecer o mundo do qual os sujeitos fazem parte. Pensarmos a escola na contemporaneidade faz-se necessário assinalar referências de como deve ser uma educação que prepara os sujeitos para a vida e que ensina a construir aprendizagens fundamentais e significativas para o enfrentamento de um convívio social harmonioso e prazeroso.

Conforme afirma Antunes (2010), cabe à educação fornecer subsídios para modificarmos os sujeitos, e é através de um ensino pautado nas quatro aprendizagens fundamentais, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, que poderemos transformar os pilares do conhecimento, portanto, modificarmos vidas através de saberes desencadeados e descobertos nos espaços escolares.

Uma educação pautada no diálogo, no afeto, na compreensão das diversidades humanas, nos pilares do conhecimento, nas ações sociais que contemplem a todos e que oportuniza as trocas de saberes é sim uma educação significativa e de muito valor para todos os sujeitos que fazem parte desta. Neste sentido, Freire (2004) aborda que a questão está em como transformar as dificuldades em possibilidades. Por isso, na batalha para modificar e mudar, não podemos ser nem só pacientes, nem só impacientes, mas pacientemente impacientes. A virtude da paciência ilimitada, que jamais se inquieta, termina por imobilizar a prática pedagógica transformadora. A educação é um grande tesouro, um bem de extremo valor, pois possibilita tomada de decisões e transformações da sociedade.

### Considerações Finais

A preocupação com a qualidade da educação pública na contemporaneidade tem levado inúmeros profissionais a realizarem reflexões acerca de suas práticas pedagógicas, para buscarem conhecimentos e estratégias que possam sanar as dificuldades enfrentadas em contextos educacionais. As causas do não aprender podem ser diversas, é necessário reconhecer que não é tarefa fácil para os educadores compreenderem as causas desta dificuldade de aprendizagem, muitos o interpretam como preguiça por parte dos educandos, ou acabam “tentando achar um culpado para o não aprender” e estes últimos tornam-se tachados, excluídos e marginalizados no contexto escolar.

Por anos, a educação deste país fundamentou-se na lógica da exclusão dos sujeitos considerados fracassados no âmbito da aprendizagem. Educandos estes que apresentavam dificuldades de







**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

aprendizagem, por conseguinte, não respondiam aos padrões estabelecidos pelo ambiente escolar, contudo, estes possivelmente, por falta de compreensão, afeto e carinho por parte de alguns educadores e até familiares, acabavam por desistirem da escola, enfim, desistiam de si mesmos.

Com os avanços tecnológicos e históricos, este quadro foi lentamente modificando-se e ainda continua neste processo de transformação. O profissional psicopedagogo foi conquistando seu espaço na escola e despertando em muitos sujeitos, principalmente os educandos, a importância da busca de uma educação significativa, que sane as dificuldades enfrentadas no aprender, contudo, a auto-estima foi sendo resgatada e estes educandos foram se posicionando, e a necessidade, o desejo de aprender, independentemente das dificuldades apresentadas, foram tomando força no âmbito escolar através das intervenções psicopedagógicas.

A educação nunca permanecerá a mesma, estará em constante transformação, renovação e evolução, propiciando sempre mudanças necessárias para a humanidade. É no contexto educacional que os mundos culturais, desejos, diferenças, dificuldades de aprendizagem e realidades dos sujeitos entrelaçam-se, e à medida que isto vai ocorrendo, a escola vai tomando corpo e tornando-se um espaço possível de reflexões, de construções ou (re)construções de aprendizagens.

#### Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. A Prática dos Quatro Pilares da Educação na Sala de Aula. Fascículo 17. Petrópolis: Vozes, 2010.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação. 2ªed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. À Sombra desta Mangueira. São Paulo: Olho D água, 2004.

FARIA, Moacir Alves de; PAULA, Sandra Regina de. Afetividade na Aprendizagem. 2010. Disponível em:

<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>, acesso em 14 setembro de 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ªed. São Paulo: Atlas, 1991.

RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ROSA, Ivete Pellegrino. Psicopedagogia Clínica: modelo de diagnóstico compreensivo das dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Porto de Idéias, 2009.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13ªed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.